

GAZETA DA  
PARAHYBA

24 DE OUTUBRO  
DE 1889



para elle apelavam os patriotas, i-  
rito desengessado pela violencia do  
governo, submetido se se formo suc-  
cedendo ao poder os outros pretos, que  
não fôr desfazer neste mal-estar do paiz  
de casamento e de famos.

Oso mesmos violentos irritou a con-  
sciencia ainda mais limpida dos oppri-  
midos, e quando uma nação toca es-  
te estudo, não veem longe as lutas,  
as conspirações, e por fim a revolu-  
ção.

Politicamente fallando acabamos de  
externar nossa obscura opinião do  
correspondente do alô, resta-nos  
embora de relance lançar nossas vis-  
tas sobre o movimento economico im-  
primido ao paiz pelo actual presiden-  
te do conselho.

Somos d'aqueles, que pensão que  
até sob esse ponto de vista a admi-  
nistração do Visconde de Ouro Preto  
é completamente desastrada e dará  
com esse pobre Brasil em bimarcata  
franca e violenta, com, e não obstante  
a diversidade dos principios, Law  
fez perder França em 1721.

No considerar os resultados o pâ-  
na financeiro do primeiro ministro;  
é uma para utopia exiguidita no in-  
tuito de armar passagem celebraida  
e atrair a curiosidade publica do  
paiz intero.

Um paiz empobrecido, como está  
o Brasil, sem agricultura que já está  
morto, sem grande comércio, e este  
mesmo sobreexigido de impostos,  
sem industria, qual é a riqueza pu-  
blica anda a caranguejo, onde os  
organismos nacionais significam somente  
de tanto dispor a vontade do gover-  
no, que gosta, como quer, e como  
convenia as suas tentações maleficas.  
quando vemos os deficitis constituir a  
normalidade das finanças, e os ex-  
pedientes, a unica avaricia, a que se  
apóia os ministros da fazenda de to-  
das as situações, não será o Visconde  
de Ouro Preto que oha de salvar com  
seu preconizado plano de resgate do  
papel moeda.

Ha de conseguir, sim, à medida de  
seus desejos, mas o paiz que se ar-  
ruine, que via atras que se aqueu-  
te, porque afinal de contas elle com-  
prende que não é de viver muito  
tempo constudo arbitrio dos destinos  
desta desgraçada patria.

O que tem em mira o primeiro mi-  
nistro é não conseguir que o paiz si-  
quer pese em seu mundo intento  
de restaurar uma instituição perdida  
na conciencia para da nação.

A ciò, a pacifica cidade do Rio  
de Janeiro, está transformada n'uma  
completa Monaco... jogo, mais j-  
go e somente jogo.

Estão em seus papéis, somente re-  
putamos arriscada a partida...

Não sei que fatalidade pesa sobre

## FOLHETIM

103

**TURLUTON**  
DE  
RENE MAIZEROY

Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA

POR

**A. Cruz Cordeiro Junior**

## TERCEIRA PARTE A CAÇA AO HOMEM

—

### Colpo errado

(Continuação)

Houve um momento em que miss  
Sterling agarrou uns de salões do  
Tartaruga.

Ela não podia controlar um ligeiro  
grito de dor.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle  
com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

Pel' sô que o tratava do  
extremo mandado...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

este infeliz paiz! e misto constante sua  
maior desdita, quando precisa de um  
salvador, já está ocupada a cadeira,  
em que se sentiu o grande democra-  
ta e patriota Silveira Lobo, eliminado  
pela morte, que quasi sempre é um  
modo de obviar verdadeiras dificul-  
dades.

Quem substituirá o nunca assaspran-  
te Parahyba?

Corre com insistencia novamente  
esta cidade a retirada para seus la-  
res do Sr. Dr. Gama Rosa, e por  
consequencia a interior fale de outra  
administração do Sr. Manoel Dantas  
Corrêa de Góes.

Já é tempo do Sr. Dr. Gama Rosa  
ir gosar dos proveitos de seu admi-  
nistração lá para a Côte, e pôr-se  
mais ao perto do Mar Grasso, por-  
que se encotar. S. Ex. com os  
dous genuinos, espumantes e  
representantes da parlatória do  
1889 na cima das designadas pelo  
Sr. Visconde de Ouro Preto.

S. Ex. deve levar a tranquilidade  
da conciencia de que foi um caxiro  
na altura de seu pão.

Di pleno testemunho desta verdade  
a eleição que mudou proceder nesta  
província à custa dos socorros publi-  
cos, que S. Ex. distribuiu a micos  
cheias, por entre os seus servis instru-  
mentos, deixando morrer a fonte tanto  
infelizes n'sta província. S. Ex. se  
ainda não fez desaparecer essa luz  
misteriosa, que tudo ilumina, e  
consciencia —ha de ter por certo grandes  
insomnias, pesadelos, terradormes, quan-  
do no profundo silencio da noite vir-  
passam diante de si umas e umas gran-  
de numero de victimas, que fez nes-  
ta província privando-as de necessa-  
rio, para eleger deputados, que irão  
para côte collaborar nos micos mais  
apropriados para compunir o povo,  
depois de sua liberdade, e sobre-  
carregado de micos impostos para fa-  
zer o pagamento ao governo o diñeiro com  
que conseguiu suas elecções.

A administracão do S. Ex. abriu  
nesta terra uma era de furo, de intri-  
gas, de paixões incandescentes, que  
devião estar sepultados para sempre  
no mais profundo esquecimento; epo-  
cha que só seria capaz do resuscitado  
a. Ex. e esse velho bobo, porém mal-  
feito, que o viu substituir, e que lhe  
desbrenhou a estrada.

Pedro Chaves, que a indignação dos  
parahybans n'uma hora d'irrelaxão  
somente as sabe crer o des-  
pero, castigou de um modo desbril-  
hoso, e rinnoso, Pedro Chaves ficou  
muito a quem de força de S. Ex.,  
que se já não fez mais do que tem  
feito é porque... não tem si... preci-  
so e a nova geração, que actua hoje

—Como quem diria uma enguia  
grossa como a minha côte!

E Turluton soltou uma franca risada,  
porque esse quiquiriqui d'vertiu-o.

Não tinha o direito de grazear a-  
gora que a sua querida amea estava ao  
abrigo de todo o perigo?

—Sim, uma enguia... Não estou  
touco, malha boa am... Uma engui-  
a, como se diz em Mil-hum. U-  
ma serpente, si preferir, e ou a que-  
liva de combater durante alguns me-  
ses... tens de lutar com ela u-  
contra mut... anima ta.

—Foi-te mordido por min... serpente?  
—Foi-te mordido por min... serpente?  
—Mas não foi nada... E o bicho  
ficou em um bonito estado...! Retor-  
ci-lhe a quiakada... Si um dia lhe  
fizerem presente de uma escova de  
dentes, não ha de ter vontade de ser-  
vir-se com ella... Mas basta de di-  
zer asperas, porque tenho muito que  
contar-lhe, minha bona am... e embora  
essa misericórdia edje lhe de termi-  
nar, porque o patife andava do olho vi-  
vo, desenrolantem um grande passo...  
Acompanhei-o, segui-o...  
Turluton não acobrou.

—Que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle  
com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

—E o que teve?

—Era como um grito de dor e de an-  
guia dado á um tempo por mil vo-  
zes humanas.

—Ah! grande Deus! exclamei Lu-  
talon. Nunca alguma desgraça!

Lutalon inclinou-se so ouvido de

Legumes.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle

com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

—E o que teve?

—Era como um grito de dor e de an-  
guia dado á um tempo por mil vo-  
zes humanas.

—Ah! grande Deus! exclamei Lu-  
talon. Nunca alguma desgraça!

Lutalon inclinou-se so ouvido de

Legumes.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle

com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

—E o que teve?

—Era como um grito de dor e de an-  
guia dado á um tempo por mil vo-  
zes humanas.

—Ah! grande Deus! exclamei Lu-  
talon. Nunca alguma desgraça!

Lutalon inclinou-se so ouvido de

Legumes.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle

com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

—E o que teve?

—Era como um grito de dor e de an-  
guia dado á um tempo por mil vo-  
zes humanas.

—Ah! grande Deus! exclamei Lu-  
talon. Nunca alguma desgraça!

Lutalon inclinou-se so ouvido de

Legumes.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle

com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

—E o que teve?

—Era como um grito de dor e de an-  
guia dado á um tempo por mil vo-  
zes humanas.

—Ah! grande Deus! exclamei Lu-  
talon. Nunca alguma desgraça!

Lutalon inclinou-se so ouvido de

Legumes.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle

com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

—E o que teve?

—Era como um grito de dor e de an-  
guia dado á um tempo por mil vo-  
zes humanas.

—Ah! grande Deus! exclamei Lu-  
talon. Nunca alguma desgraça!

Lutalon inclinou-se so ouvido de

Legumes.

—O que tens? perguntou a moça.

Sofre?

—Só, palavra de honra! disse elle

com expressão enternecida, porque ha-  
via-lhe tido o coração do bicho e o  
mundo...

—O que achou, bordone?

—Sim, um sorriso plácido,

—Abre, disse nos pés...

—Acho, palavra de honra!

**RESIDÊNCIA**  
Bacharel Assessor Hortencio Ca-  
bral de Vasconcelos.  
**Residência**  
Rua Duque de Caxias n. 25.  
**RESIDÊNCIA**  
RUA DAS TRINCHEIRAS, N. 21.  
**PARAIBA**

**Advogado no Recife**  
O Bacharel José Gomes de  
Cerqueira, tem o seu escripto-  
rio de advogacia à rua do Impe-  
rador n. 34.

Encarrega-se de causas civis, commerciaes e criminaes no foro do Recife e das Comarcas proximas, procurando sempre corresponder a confiança d'aquellas pessoas que o honrarem ou o incumbirem de qualquer negocio.

# ATTENÇÃO VER PARA CREER RUA CONDE D'EU N.º 24

DAVID MOREIRA DE BARROS

Acaba de receber directamente da Europa um completo e variado sortimento de fazendas francesas, inglesas e allem es, as quaes está vendendo por preços sem competencia, e chama a attenção de seus amigos e freguezes assim de certificarem-se da verdade.	
CORTES de cazeira de côres, bonitos padrões para	83 e 10:000
CORTES de fustão para collete, bordados a seda por	45500
CORTES de vestido de merinô bordados a seda por	255000
MERINÔ'S de cores bordados e de quadros de	600 a 15200 o covado
LANZINHAS de quadros a	200 o covado
CORTINADOS para cama a	145000
ZE HIRES de quadros, fassenda larga a	200 o covado
SETINS de quadros modernos para	15100 o covado
CAMBRAIA de salpicos brancos e de côres a	45500 e 55500
CAZEMIRA de côres em peças, lindos desenhos a	55500 o covado
DITAS pretas diagonal das	25000 a 65000
FICHUS de diversas qualidades e preços	
BRAMANTE de linho e de algodão e linho	25800 e 15500 a vara
RENDA hespanhola de côres a	25 00 o metro
CHAPEUS de sol de todas as qualidades	
COLLARINHOS e punhos pa a homem	
MITINS de côres, lindos desenhos, por	280 a 320
E outrasmuitas fazendas, como sejão: madapolho, algodões, chitas, brios, cambraias, chales, toalhas felpudas, pano da costa, atoalhado, côr moderna para meza, meias, lenços, alpacas pretas, merinô setim, cambizas inglezas e francesas de cretane, esguicho de linho, espartilhos, meias para homem sras. e meninas, miudesas diversas, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho menciona-los.	

Assim como também tem completo surtimento de calçados no atacado e fabricante Bostock.

**SÓ NA LOJA DE FAZENDAS**  
**24 RUA CONDE D'EU N°. 24**

COMMERCIO

RABALDE 24 DE OUTUBRO DE 1889

**Resumo da prova**

Algodão 1º sorte 263 a 300 rs. por
Algodão de sorte mediana 296
296..... por
Algodão de 2º sorte 256 rs... por
Algodão de sorte 366 a 372
71..... por
Quarenta kg. de algodão 179 rs.. por

## ALFANDEGA

# **CASA DA FELICIDADE 17 - RUA DO VISCONDE DE MAUÁ - RJ LOTERIA DA PROVÍNCIA PREMIO MAIOR 4.000.000**

**PREMIO MILOR - 1.000.000**  
AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO  
*Raphael A. de Moraes e Valle.*



# **GRAMICA MEDICA**

**GRATIS AOS PÓBRES**



# **LOTERIA DA PARAHYBA**

## **PREMIO MAIOR 4:000:000**

**TOLOS OS NOME OS EN RAH NAS URNAS**  
Theсурария das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O theсуреiro-concessionario,  
L. V. Vaz e Andrade de Carvalho.

*José Varandas de Carvalho*

CONSULADO			
Rendimento de b. item	1:5924824		
Desde o dia 1:	6:060,302		
<b>Ponta da semana de 31 a 36 de Outubro de 1930</b>			
Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.			
Aguardente de cana	litro	301	
" " mel	idem	141	
Sementes de algodão	kilo	010	
Algodão em rama	idem	376	
Algodão em fibra	idem	700	
Arroz em cesta	idem	151	
" desenrolado	idem	01	
Torteruga	idem	54000	
Ananás fresco	idem	200	
Bala bruta	idem	200	
Bala selada	idem	200	
Óleos essenciais	idem	100	
Bala massacrada	idem	200	
Pólvora de bala	cesto	200	
Gelo bruto	idem	100	
" congelado	idem	100	
" torrado e moído	idem	100	
Salgados de bala	cesto	200	
Salgados (normal)	idem	200	
Charutos bons em caixa	cento	69000	Mascavado por 15 kil s de
" ordinarios "	idem	49500	Bruto por 1 kilos
Charutos em maço	idem	38000	Bruto secco ao sol por 15
Cal	litro	500	kilos
Fumo bom em folha	kilo	800	15'00 a 15800
" ordinario "	idem	600	A posição destas tres ultimas qualidades é
" bom em rollo	idem	400	desanimada
Borracha	idem	300	Algodão
Salgad	litro	010	Do sertão nominal, por
Sal	idem	333	15 litros.
Courres de boi, salgados	idem	15010	Mei
Pannos de algodão	idem	15000	Foi colado por pano nominal.
Vellos stearinas	idem	15000	Courros
Cabello de gado	kilo	15000	Secos, salgados na base de
Frijões	litro	010	15 kilos
Arca de m. bruta	barata	25000	Verdes per kilo, nominal
Queijo de manteiga	kilo	15000	Aguardente
Onças	litro	010	Cota-se por pipa nominal
Parinha de m. adinca	milheiro	50000	Alcool
Cigarras	litro	010	A cotação foi por pipa nominal
Caen-hbra	litro	400	
Milho	litro	00	
<b>MERCADO DE ARNUSCAR E ALGODÃO.</b>			
Em 17 de outubro ento reis os valores de cotações de couros e algodão e outros generos na praça da Ribeira			
1 couro			
(Para a Aplicar)			
Preços por 15 litros de	2,00	a 2,00	
Descontos por 15 litros de	1,60	a 1,60	
<b>VAPORES ESPERADOS</b>			
Alagoas do Norte		h	2
Para do Sul		h	2
<b>ENTRADA</b>			
Vapor austriaco Jaguari - pertencente a Pernambuco, comandante Francisco A. da Costa, no porto Augusto R. e traz carga diversa queima, alumínio, etc para o Rio Grande do Norte.			

INDIA

de

Vend -se na saboaria à vapor  
mata de mandioca - o Porto Al

וְתִזְמָנָה

Vende-se alumínio  
zincado, óleo de linho,  
outras tintas em grande  
quantidade.  
25

UNIT 4

**ENTRADA**  
Vapor austro e daquartilha pertencente  
Pernambuco, comandante Francisco A.  
do Couto, no dia 18 de Agosto d. 1861, a Milha,  
depois diversas provas, demonstrou-se a  
vinda para a Ilha Grande do Norte.

**FORA DA TERRA NARANHA  
DIRETÓRIO DA J. M. DA COSTA.**